



Ambiente & Educação
Revista de Educação Ambiental

E-ISSN 2238-5533

Volume 25 | nº 2 | 2020

Artigo recebido em: 13/05/2020

Aprovado em: 14/08/2020

Silvana do Nascimento Silva

Departamento de Ciências Biológicas.
Laboratório de Ensino de Biologia. Grupo
de Pesquisa em Educação Ambiental e
Formação de Professores.

Viviane Pereira Santos

Mestranda em Educação Científica e
Formação de Professores PPG - ECFP/
UESB.

Licenciatura em Biologia - FTC.

PRODUÇÃO TEXTUAL EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO PIBID INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE INTELLECTUAIS TRANSFORMADORES

Textual production on rural education in the interdisciplinary PIBID on environmental education: the training of transformative intellectuals

Resumo

A Educação do Campo (EC) e a Educação Ambiental (EA) são aqui consideradas como áreas de criticidade e possibilidades infinitas. O artigo objetiva analisar a produção textual realizada no contexto da escola do campo, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Interdisciplinar EA (2014-2016). A pesquisa que balizou a produção deste texto é de natureza qualitativa do tipo documental. A análise foi realizada a partir da Análise Textual Discursiva. A categoria “Produções do Pibid Interdisciplinar EA” apresenta três subcategorias, a saber: “Trabalho de Conclusão de Curso”, “Artigos publicados em periódicos” e “Artigos publicados em anais de eventos”. Os resultados revelam que o Pibid, no contexto da escola do campo, fomentou a formação de estudantes camponeses, licenciandos, professora da escola básica e professora da universidade nos princípios da autonomia e criticidade.

Palavras-chave: Educação do Campo, Educação Ambiental, Intelectuais transformadores, Pibid.

Abstract

Rural Education (EC) and Environmental Education (EA) are considered here as fields of criticality and infinite possibilities. Thus, our paper aimed to analyze the textual production carried out in the context of the rural school via the Interdisciplinary Pibid in EA (2014-2016). The research that supported this article is of a qualitative nature of the documentary type. The documentary analysis was carried out through Textual Discursive Analysis. The Interdisciplinary Pibid in EA Productions category has three subcategories, namely: Course Conclusion Paper, Articles published in journals, and Articles published in the annals of events. The results reveal that the Pibid in the context of the rural school fostered the training of rural students, undergraduates, the primary school teacher and the university teacher in the principles of autonomy and criticality.

Keywords: Rural Education, Environmental Education, Transformative Intellectuals, Pibid.

Introdução

Vivemos um tempo em que as áreas de conhecimentos da Educação Ambiental (EA) e da Educação do Campo (EC) estão sendo silenciadas, como mostram o negligenciamento das produções teórico-metodológicas desses campos em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (SILVA, 2019), a promoção do sucateamento e desmantelamento da Ciência, devido aos cortes e contingenciamentos de recursos de instituições de fomento à pesquisa, e a precarização das escolas e universidades públicas.

Nesse contexto, esse artigo, pautado na pesquisa qualitativa, é um alerta para repensar o valor, a força e as possibilidades que a interlocução entre EC e EA promove na construção de conhecimentos críticos e na formação de sujeitos histórico-sociais, atuantes em prol de sociedades alternativas e fundamentadas na justiça socioambiental.

A EA constitui-se como campo de conhecimento consolidado, que se estabeleceu inicialmente por meio das Ciências Ambientais e da Biologia da Conservação, como também pelas influências dos movimentos sociais, pacifistas e ecológicos. Com o passar do tempo, houve a busca pelo fortalecimento desse campo, pautado em fundamentações críticas, em que as abordagens, debates e produções de conhecimentos foram balizados à luz dos aspectos socioambientais que vão além do ecológico, pois, se entrelaçam com a cultura, economia, política, ética, educação, ciência e tantos outros. Estão intimamente rela-

cionados com o contexto social e pelo discurso hegemônico do capital, por isso, não podem ser dissociados da análise da estrutura de classe, etnia, raça, gênero e religião (SILVA, 2019; LOUREIRO; 2019).

A EC, também como um campo social-político, estabeleceu-se mediante às lutas pelo acesso e distribuição de terra, condições dignas de trabalho, justiça e igualdade social. Essas lutas deram origem ao Movimento Nacional da Educação do Campo, iniciado na década de 90, e que até a atualidade tem problematizado aspectos sobre a vida do camponês e atuado no fortalecimento da sua identidade como sujeito do campo, aliado aos embates sobre a reforma agrária e aos debates em torno de políticas públicas para sua permanência no campo com condições de vida e trabalho (CALDART, 2009; MUNARIM, 2008).

Nessa direção, a EC sustenta o objetivo de oferecer ao trabalhador rural, através da saúde, da educação, e de ações dentro da comunidade, para que ele permaneça no campo, desfavorecendo, assim, o êxodo rural (JESUS, 2018).

Segundo (CALDART, 2012, p. 327) a EC deve ser voltada aos valores camponeses a fim de promover,

o desafio de conceber e desenvolver uma formação contra hegemônica, ou seja, de formular e executar um projeto de educação integrado a um projeto político de transformação social liderado pela classe trabalhadora, o que exige a formação integral dos trabalhadores do campo, para promover simultaneamente a transformação do mundo e a autotransformação humana.

Em ambos os campos, percebem-se marcas de lutas, conflitos, tensões, jogos de interesses e uma dinamicidade em relação à produção de conhecimento no âmbito da comunidade científica, movimentos sociais, órgãos governamentais, comunidades indígenas, negra e tantas outras (SILVA; EL-HANI, 2014). Esses conhecimentos reverberam de forma recontextualizada no contexto escolar.

A EC ocorre no diálogo com contextos do campo em interação com o conhecimento científico, no estabelecimento de currículo que respeite as especificidades da cultura e saberes populares dos povos camponeses. Contudo, ainda ocorre um distanciamento entre essa interação contexto social–

conhecimento científico, além da falta investimentos, análises e estudos por parte do governo federal nesta área da educação (SOUZA, 2015).

A descontextualização também acompanha os livros didáticos que valorizam mais o meio urbano e a vida na cidade e não dão ênfase à vida no campo, fazendo com que o educando se encante pela cidade, desvalorizando a vida camponesa, contribuindo, assim, com o êxodo rural (SOUZA, 2015).

Por esta razão, surge a necessidade da conexão entre o ensino e o trabalho rural (RIBEIRO, 2012). Para Saviani (2007), o trabalho e a educação são peculiaridades do ser humano, somente o homem trabalha e educa. O trabalho é uma característica natural do ser humano que produz a sua própria história de vida. A EC precisa interagir com a vida e o trabalho dos educandos, aproveitando seus conhecimentos prévios, sua realidade local, para haja uma conexão entre a escola e a família.

No chão da escola, os conhecimentos em EA e EC fomentam potencialidades para a tal almejada formação libertadora, a qual propicia aos sujeitos sociais se libertarem da consciência ingênua (aquela esvaziada de pensamentos críticos) e desenvolverem a consciência-mundo, essa voltada a problematizar ações para constituição da *práxis* transformadora (FREIRE, 2018).

Diante desses pressupostos, a EA e EC são consideradas como áreas de criticidade e possibilidades infinitas, o artigo em questão teve por objetivo analisar as produções textuais realizadas no contexto da escola do campo pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Interdisciplinar EA, das experiências pautadas na formação libertadora, emancipatória (FREIRE, 2017a, 2017b, 2018) dos intelectuais transformadores (GIROUX, 1997).

Educação como prática libertadora e dialógica em interface com a formação de intelectuais transformadores: professores em formação inicial e continuada

As ações do Pibid Interdisciplinar Educação Ambiental (Pibid-IEA) no contexto da escola do campo, foram elaboradas a partir dos referenciais críticos (CALDART, 2009; FREIRE, 2017a, 2017b, 2018; LOUREIRO, 2019; dentre outros) e proporcionaram aos sujeitos sociais envolvidos - coordenadora do Pibid-IEA, supervisora da escola básica e discentes em formação inicial - pen-

sar e repensar nas ações planejadas, pautados na ação-reflexão-ação bem discutida por Freire (2018).

As ações foram alicerçadas nos seguintes princípios básicos da *práxis* pedagógica: o ensinar exige rigorosidade metódica; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; corporificação das palavras pelo exemplo, risco; aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; e o reconhecimento e assunção da identidade cultural (FREIRE; 2017a).

Nessa direção, o ensinar não é transferir conhecimento, por isso, também exige consciência do inacabamento; o reconhecimento de ser condicionado; respeito à autonomia do ser do educando; bom-senso; humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; apreensão da realidade; alegria e esperança; e a convicção de que a mudança é possível (FREIRE, 2017a).

Partimos do princípio que o ensinar é uma especificidade da espécie humana e, nesse contexto, o ensinar também exige segurança, competência profissional e generosidade; comprometimento; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo; liberdade e autoridade; tomada consciente de decisões; saber escutar; reconhecer que a educação é ideológica; ter disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos (FREIRE, 2017a).

Reconhecer que a educação é ideológica se faz necessário para compreensão crítica da estrutura de classe que sustenta a sociedade capitalista fundamenta na exclusão, violência, exploração da natureza e do próprio ser humano, portanto, pautada na opressão (SILVA, 2019; LOUREIRO; 2019).

Nesse sistema opressor que respinga no contexto da sala de aula, é prioritário procurar o entendimento da contradição e superação entre opressores-oprimidos, em busca da total libertação. Contudo, é preciso não perder de vista que “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 2017b, p.71).

Diante desses pressupostos, na *práxis* pedagógica não cabe a concepção bancária da educação, pois, essa é um instrumento da educação opressora. Ao contrário da concepção problematizadora e libertadora da educação que parte do princípio do “homem como ser inconcluso, consciente de sua incon-

clusão, e seu permanente movimento de busca do ser mais” (FREIRE, 2017b, p.101).

É na Educação problematizadora e libertadora que fundamenta a dialogicidade, a essência da educação como prática da liberdade, pois, pelo diálogo inicia-se a busca do componente curricular (FREIRE, 2017b).

Diante desses pressupostos, o Pibid-IEA no período de 2014-2016, dedicou-se a trabalhar pedagogicamente embasado na pedagogia Freireana (FREIRE, 2017a, 2017b), que possibilitou reflexões sobre a prática docente (inicial e continuada) dentro das perspectivas libertadora, emancipatória, autônoma e transformadora.

Os professores em formação inicial (licenciandos), professores da escola do campo e coordenadora do Pibid (professora universitária), eram desafiados a planejar de forma colaborativa a prática pedagógica por meio do alinhamento entre EC e EA. Nessa direção, estudos foram realizados a partir de rodas de conversas e produções de textos (artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC). Todas as ações desenvolvidas eram pautadas na problematização e dialogicidade (FREIRE, 2017b).

A produção textual tinha como objetivo formar os professores como intelectuais transformadores (Giroux, 1997), postos a investigar e planejar sua prática docente, pautados na transformação da realidade concreta.

Giroux (1997, p.163) argumenta que:

Os intelectuais transformadores precisam desenvolver um discurso que una a linguagem da crítica e a linguagem da possibilidade, de forma que os educadores sociais reconheçam que podem promover mudanças. Desta maneira, eles devem se manifestar contra as injustiças econômicas, políticas e sociais dentro e fora das escolas. Ao mesmo tempo, eles devem trabalhar para criar as condições que deem aos estudantes a oportunidade de tornarem-se cidadãos que tenham o conhecimento e coragem para lutar a fim de que o desespero não seja convincente e a esperança seja viável. Apesar de parecer uma tarefa difícil para os educadores, esta é uma luta que vale a pena travar. Proceder de outra maneira é negar aos educadores a chance de assumirem o papel de intelectuais transformadores.

Embasados no arcabouço da EC sobre o fortalecimento da identidade dos camponeses, as ações pedagógicas foram pautadas nas abordagens de injustiças socioambientais (contaminação por uso de agrotóxicos, cinismo da reciclagem, desmatamento e replantio de árvores, doenças vinculadas pela contaminação da água etc.), para fomentar possíveis transformações no con-

texto da escola do campo. Essa foi a semente que plantamos ao longo do nosso convívio no Pibid-IEA na escola do campo, como forma de criar condições para almejada cidadania campesina.

Desenho metodológico

O Pibid interdisciplinar em Educação Ambiental (Pibid-IEA) fez parte do Projeto Pibid da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Jequié-BA. O subprojeto Pibid-IEA, entre 2014-2016, contava com dezesseis bolsistas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, duas professoras da escola do campo (uma pedagoga e outra licenciada em Biologia) e uma professora (licenciada em Biologia) de uma escola urbana. Neste artigo, reportamos as produções acadêmicas oriundas da escola do campo que acolheu oito bolsistas, dos dezesseis anteriormente mencionados.

A escola do campo localiza-se no interior baiano (Figura 01), integrada a rede pública de ensino como anexo da escola urbana da rede estadual. Oferece Ensino Fundamental anos iniciais e finais. Constituída por salas amplas e arejadas, pátio com área natural destinada a jardins, hortas e campo de futebol.



Figura 01. Imagem da entrada da Escola do Campo: Centro Educacional Leur Lomanto, em Itaibó-BA, no ano de 2014.

Fonte: Pibid Interdisciplinar-Educação Ambiental.

A pesquisa que balizou a produção desse artigo é de natureza qualitativa, por primar pela descrição dos dados e riqueza de detalhe durante todo o processo de análise no fenômeno investigado (BOGDAN; BIKLEN, 1998).

Ao realizar a análise das produções científicas do Pibid-IEA no contexto de uma escola do campo no interior da Bahia, a pesquisa passou a incorporar procedimentos técnicos qualificados como pesquisa documental em que a fonte de coleta de dados está direcionada para documentos, neste caso, escritos (artigos e TCC), considerados, portanto, fontes primárias da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A análise documental foi realizada a partir da Análise Textual Discursiva, proposta por Moraes e Galiazzi (2011), pois envolveu todo um processo sistematizado de construção da compreensão de novos conhecimentos emergentes do mecanismo de análise. A análise foi guiada pelos processos de desconstrução textual: etapa em que ocorre a desagregação dos textos; unitarização: ou a formação de relações entre os elementos que compõem o texto; categorização: a elaboração de categorias a partir de elementos emergentes no processo analítico; e produção do metatexto (teorização dos resultados com discussões pautados nos referenciais consultados).

As categorias e subcategorias emergentes do processo de análise estão apresentadas no quadro 1.

Quadro 1. Categorias e subcategorias emergentes no processo da Análise Textual Discursiva

| Categorias | Subcategorias |
|----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Produções do Pibid interdisciplinar EA | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Artigos publicados em periódicos Artigos publicados em anais de eventos |

Fonte: dados da pesquisa

Tais categorias e subcategorias serão discutidas como metatextos na próxima seção.

Ao longo dos resultados serão também apresentados depoimentos de bolsistas, supervisoras e coordenadora do Pibid-IEA.

Resultados e discussão

Produções do Pibid-IEA

A categoria Produções do Pibid-IEA apresenta três subcategorias a saber: a) *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*, b) *Artigos publicados em periódicos*, e c) *Artigos publicados em anais de eventos*.

a) *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*

Nessa subcategoria são apresentados três TCCs, um em 2015 e dois apresentados no ano de 2016 (Quadro 2). Os autores foram licenciandos que participaram como bolsistas no Pibid-IEA no contexto da escola do campo.

Quadro 2. Identificação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

| Produção textual | Referência | Objetivo |
|--------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | SANTOS; T. B. <i>Programa de Bolsas de Iniciação à Docência e formação inicial docente: análise das possibilidades e limitações do subprojeto interdisciplinar-linha de ação educação ambiental na escola do campo</i> . 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2016 | Analisar as possibilidades e limitações do subprojeto interdisciplinar-linha de ação educação ambiental na escola do campo |
| | NOVAES FILHO, F. O. <i>Contribuições e limitações do subprojeto interdisciplinar educação ambiental do Pibid em uma escola do campo</i> . 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2016 | Analisar as contribuições e limitações do subprojeto interdisciplinar educação ambiental do Pibid em uma escola do campo. |
| | BRANDÃO, M. S. <i>O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) em Educação Ambiental no ambiente escolar e na comunidade: trabalho com resíduos sólidos</i> . 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura | Analisar as ações realizadas no Pibid Interdisciplinar EA no contexto da escola do campo, a partir do trabalho com resíduos sólidos. |

| | | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------|--|
| | em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, 2015. | |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------|--|

Fonte: dados da pesquisa

De forma geral, os objetivos dos TCC circularam em torno da análise das possibilidades, limitações e contribuições das ações desenvolvidas na escola do campo. Os resultados apontaram que a relação EA-EC é viável e necessária. Viável por colocar em discussão os problemas socioambientais que afetam os camponeses, como, por exemplo: utilização de agrotóxicos x contaminação ambiental; destino dos resíduos sólidos (Figura 2); desmatamento e queimadas. Necessária, pelo princípio da EC como mecanismo mobilizador de fortalecimento da identidade camponesa. Visto que, muitos consideram os camponeses como sujeitos sem perspectivas por seu local de origem não propiciar condições de sobrevivência e qualidade de vida.



Figura 02. Imagem da ação pedagógica sobre destino dos resíduos sólidos x reciclagem no ano de 2014.

Fonte: Pibid Interdisciplinar-Educação Ambiental

Nesse sentido, os TCCs destacam a contribuição do ensino voltado para criticidade, problematização e dialogicidade (FREIRE, 2017b), por possibilitar a reflexão das condições de vida e formas de transformar a realidade local no âmbito socioambiental. Contudo, os limites recaem no acesso a comunidade campesina, pois, são inicialmente receosos em dialogar com pesquisadores (licenciados), pois, acreditam que os questionamentos podem interferir nos aspectos político-partidários da comunidade. Esse é um aspecto também a ser desmistificado por interferir na real cidadania dos camponeses.

Além das produções indicarem as possibilidades e limitações no fazer pedagógico problematizador no contexto da EC, os licenciandos (pesquisadores em formação) também apontaram como a pesquisa propiciou um olhar mais crítico na relação EA-EC, conforme relatado pela então licenciada Brandão que participou do Pibid.

O TCC foi realizado em uma comunidade do campo, em parceria com o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, financiado pela CAPES. O PIBID auxiliava com ajuda em materiais, e nas discussões em grupo que permitia um compartilhamento de informações. Durante todas as atividades em sala de aula, foram realizadas observações do contexto local, para conhecer de forma mais profunda, o espaço e as pessoas com quem iria trabalhar. O trabalho por meio de metodologia participativa foi dividido em: diagnóstico, roda de conversa, atividade interdisciplinar e intervenção final. A atividade executada na escola com a turma do 6º ano se pautou em uma técnica para fazer o levantamento de problemas, potencialidades da comunidade e da escola. Atualmente, utilizo alguns métodos adotados no meu TCC, na prática de docência, que é saber relacionar a escola com a comunidade e conhecer a identidade local (Brandão).

No depoimento de Brandão, que foi bolsista do Pibid-IEA, ela deixa claro que os ensinamentos proporcionados pelas ações do Pibid e pela sua pesquisa desenvolvida como TCC têm auxiliado atualmente na sua *práxis* pedagógica. Isso promove o repensar a própria prática a partir da ação-reflexão e contextualização (FREIRE, 2017b; 2018).

De acordo com as diretrizes da EC, é importante saber relacionar a escola com a identidade da comunidade, por meio de um ensino contextualizado, no qual os alunos sintam-se motivados a reconhecer que o seu cotidiano e suas especificidades também estão presentes no âmbito da escola. Segundo Ursi *et al* (2018), é função do professor analisar o contexto e os conhecimentos prévios dos alunos, para que haja uma melhor organização curricular a observar

estes itens, sendo assim possível escolher estratégias de ensino e de avaliações que favoreçam a sua aprendizagem.

É importante destacar que a contextualização não deve representar uma limitação, um engessamento do ensino à realidade imediata do aluno. Ela deve possibilitar que, partindo de sua realidade, tal aluno conheça outros horizontes e novas possibilidades de aprender. (URSI *et al.*, 2018, p.14).

Um ensino contextualizado requer uma postura responsável do professor, que deverá dar uma importância maior ao contexto vivido pelos alunos, tornando o seu contexto significativo ao ensino, de modo dar sentido ao que se aprende.

b) Artigos publicados em periódicos

As cinco publicações em periódicos aconteceram em 2015, 2016 e 2018 (Quadro 3). Os periódicos foram *Educação Ambiental em Ação*, *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, *Saberes em Perspectivas: Revista Multidisciplinar em Ciências Humanas* e *Revista de Iniciação à Docência*.

Os objetivos abrangeram relatar as problematizações sobre os temas trabalhados na escola do campo, como mudanças climáticas, doenças de veiculação hídrica, replantio de árvores, metodologias alternativas em EA-EC em interface com os saberes matemáticos e reflexões sobre ações realizadas.

Quadro 3. Identificação dos artigos publicados em periódicos

| Produções | Referências | Objetivo |
|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Artigos pu- | NOVAES, F. O <i>et al.</i> Mudanças climáticas: uma abordagem local com enfoque global em uma escola do campo parceira do Pibid interdisciplinar Educação Ambiental. <i>Educação Ambiental em Ação</i> , v. 63, p. 1-6, 2018. | Relatar as experiências dos bolsistas ao trabalharem as mudanças climáticas e a importância da Educação Ambiental na educação básica, com alunos/as do 7º e 8º ano, em uma escola do campo. |

| | | |
|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| blicos em periódicos | SANTOS, C. J <i>et al.</i> Pibid em uma escola do campo: uma proposta de Educação Ambiental para trabalhar problemas referentes às doenças de veiculação hídrica. <i>Revista Brasileira de Educação Ambiental</i> , v. 13, p. 227-226, 2018. | Problematizar sobre doenças de veiculação hídrica no contexto local da escola do campo no interior do sudoeste da Bahia. |
| | SANTOS, T B <i>et al.</i> O estudo etnográfico como propulsor de ações socioambientais no Pibid Interdisciplinar- Educação Ambiental: o plantio de árvores e a semana de meio ambiente na escola do campo. <i>Saberes em Perspectivas: Revista Multidisciplinar em Ciências Humanas</i> , v.6, n.14, p. 67-81, 2016. | Apresentar a etnografia como propulsora da realização das ações socioambientais de replantio de árvores e da Semana de Meio Ambiente. |
| | BRANDÃO, M. S; SILVA, S. N. Ações socioambientais na escola do campo: a metodologia participativa no programa institucional de bolsa de iniciação à docência (Pibid) interdisciplinar - Educação do ambiental. <i>Revista de Iniciação à Docência</i> , Jequié/BA, v. 1, p. 11-24, 2016. | Analisar a metodologia participativa em atividades interdisciplinares que permitam a interlocução entre Educação Ambiental, Educação do Campo e os saberes da Matemática. |
| | SILVA, S. N; LOUREIRO, C. F. B. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: reflexões sobre as ações da linha de ação Educação Ambiental, <i>Revbea</i> , São Paulo, v.10, n. 2, p. 163-175, 2015. | Relatar as experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que tem por objetivo proporcionar aos sujeitos envolvidos o desenvolvimento de ações colaborativas no exercício da prática pedagógica. |

Fonte: dados da pesquisa

Nesse processo de formação inicial e continuada destaca-se a fala da professora da escola do campo, que narra sobre a aquisição do novo olhar frente o processo de ensino-aprendizagem:

Vivenciar o trabalho desenvolvido pelo PIBID/Educação Ambiental na escola do campo, foi uma experiência única e muito gratificante tanto pra minha vida profissional, quanto pessoal. Um trabalho diferenciado, que possibilitou um novo olhar em relação à realidade em que a comunidade escolar está inserida como também em relação ao ensino-aprendizagem (Professora da escola do campo).

A professora destacou o olhar diferenciado para a realidade concreta da comunidade campesina, além de ressaltar o fato de que tudo o que foi vivido ter impactado também a sua vida pessoal. Isso resgata de forma contundente a consciência do inacabamento do sujeito histórico-social a partir da apreensão da realidade (FREIRE, 2017a).

A escola do campo era vista como uma fonte de empreendimento ruralista ou do agronegócio, onde os jovens eram submetidos aos processos de ensino voltados para atender as exigências do sistema capitalista rural. Bezerra Neto (2016, p.11) afirma que “das propostas ruralistas do início do século XX que, por pretenderem uma educação inserida no modelo capitalista, não tinham no seu ideário a proposta de construção de uma sociedade igualitária a partir de uma revolução no campo”. Mesmo depois da proposta da Educação do Campo garantida pela - lei nº 9394/96 (LDB), haja vista que muitas destas escolas estão situadas no campo ou não, mas não condizem com o contexto e a realidade do camponês.

Conforme o Art. 28 da LDB, as escolas do campo deverão propor,

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Com relação a formação inicial dos professores que atuam na educação do campo, deve haver um posicionamento do Estado em relação a esta modalidade de ensino e suas especificidades, garantido a valorização destes profissionais de educação. O professor também precisa avaliar e refletir sobre a sua prática, para que com isso transforme o ambiente de ensino mais reflexivo e transformador.

Problematizar com os camponeses as demandas ambientais que os cercam, significa possibilitar a reflexão crítica frente aos conflitos de ordem ambiental, política e social, por vezes latentes em suas angústias. Desse modo, acreditamos em um debate que integre a EA à EC, como elo intrínseco que fomenta a conquista de uma sustentabilidade possível e universal.

c) Artigos publicados em anais de eventos

Dos sete artigos publicados em anais de eventos, um foi apresentado no ano de 2018, na *Reunião de Estudos Ambientais*; um em 2015, no *VI Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste*; e cinco no ano de 2014, no *Seminário Pibid na Uesb-Jequié* (Quadro 4).

Quadro 4. Identificação dos artigos publicados em anais de eventos.

| Produção textual | Referências | Objetivo |
|----------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Artigos publicados em anais de eventos | NOVAES FILHO, F.; SILVA, S. N. Contribuições e limitações do subprojeto interdisciplinar educação ambiental do Pibid em uma escola do campo. <i>In: 8ª REUNIÃO DE ESTUDOS AMBIENTAIS</i> , 2018, Porto Alegre. <i>Anais...</i> Porto Alegre: UFRG, 2018. p. 1-6. | Analisar as contribuições e as limitações nas visões dos estudantes camponeses sobre as ações desenvolvidas no subprojeto interdisciplinar em EA. |
| | SANTOS, C. J. <i>et al.</i> O Pibid em uma escola do campo: uma proposta de Educação Ambiental Crítica para trabalhar a problemática agrotóxicos. <i>In: VI ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DO NORDESTE</i> , 2015. <i>Atas...</i> Vitória da Conquista, 2015. | Analisar os limites e possibilidades de uma proposta didática para problematização da Educação Ambiental Crítica em interface como o tema agrotóxico. |
| | SILVA, C. G. <i>et al.</i> Educação Ambiental em uma escola de zona rural: Reutilização e reciclagem de pallets. <i>In: III SEMINÁRIO PIBID UESB (EDUCAÇÃO AMBIENTAL)</i> , Jequié, 2014. <i>Anais...</i> Jequié: UESB, 2014. | Problematizar a Educação Ambiental em uma escola de zona rural, através de intervenções, incentivando os alunos a ter um caráter coletivo e participativo através de projeto de reutilização e reciclagem de pallets. |

| | | |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <p>SANTOS, C. J; ALVES; J. R; SILVA, S. N. <i>Pibid</i> em parceria com uma escola do campo: trabalhando a problemática dos agrotóxicos no espaço escolar visando perpassar os muros da escola. <i>In: III SEMINÁRIO PIBID UESB (EDUCAÇÃO AMBIENTAL)</i>, Jequié, 2014 ANAIS... Jequié: UESB, 2014.</p> | <p>Analisar a proposta de trabalhar a questão dos agrotóxicos por meio de ações embasadas na perspectiva da Educação Ambiental Crítica.</p> |
| | <p>BRANDÃO, M. S; ALVES; J R; SILVA, S. N. O Programa Institucional de bolsa de Iniciação à docência: mapeamento diagnóstico como atividade da educação ambiental na escola do campo. <i>In: III SEMINÁRIO PIBID UESB (EDUCAÇÃO AMBIENTAL)</i>, Jequié, 2014. <i>Anais...</i> Jequié: UESB, 2014.</p> | <p>Realizar através de metodologias participativas a inserção do tema sustentabilidade no ambiente escolar a na comunidade.</p> |
| | <p>VIEIRA, M. G. Q, <i>et al.</i> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: Formação do sujeito ecológico. <i>In: III SEMINÁRIO PIBID UESB (EDUCAÇÃO AMBIENTAL)</i>, Jequié, 2014. <i>Anais...</i> Jequié: UESB, 2014.</p> | <p>Analisar as concepções dos estudantes sobre as questões socioambientais.</p> |
| | <p>SANTOS, T. B; ALVES; J. R; SILVA, S. N. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: metodologias participativas no diagnóstico e problematização da Educação Ambiental. <i>In: III SEMINÁRIO PIBID UESB (EDUCAÇÃO AMBIENTAL)</i>, Jequié, 2014. <i>Anais...</i> Jequié: UESB, 2014.</p> | <p>Analisar o uso das ferramentas participativas no diagnóstico e problematização da Educação Ambiental.</p> |

Fonte: dados da pesquisa

Os objetivos também circularam em torno da análise das contribuições e limitações sobre as ações desenvolvidas com as questões socioambientais que envolvem temas como agrotóxicos, reciclagem e sustentabilidade.

Os trabalhos publicados tenderam a refletir sobre as potencialidades da criticidade na EA no contexto da escola do campo, como destaca Zakrzewski (2007, p. 206):

Defendemos que a educação ambiental na escola do campo deve compreender o pensar, o fazer o agir e o refletir, devendo adotar o diálogo com a sua essência, apontar para participação, discutir na for-

mação de coletivo, exigir uma postura crítica de problematização constante estabelecendo uma relação dialética entre os conhecimentos populares e de senso comum (ZAKRZEVSKI, 2007, p.206).

Nessa direção, a coordenadora do Pibid-IEA acrescenta que

Nos dois anos de participação no PIBID-IEA, foi possível enfrentar obstáculos e desafios, pois, a minha formação continuada em EA estava em processo e necessitava de muitas leituras para apropriação da criticidade que encontrei nos aportes de Freire (2017a, 2017b) e no arcabouço da literatura da EA Crítica. Aliado a isso, tive que centrar esforços na apropriação dos referenciais em EC. Nesse processo, fui me constituindo como professora-pesquisadora dessas duas linhas, EA e EC (Professora coordenadora do Pibid Interdisciplinar EA entre 2014-2016).

A narrativa da professora coordenadora faz refletir sobre o processo de formação de professor como intelectual transformador (GIROUX, 1997), que se coloca em constante transformação para aquisição de conhecimento e enriquecimento da sua prática pedagógica. O que também complementa com a concepção de Freire (2017b) em relação ao ser inacabado posto em movimento na procura de ser no mundo.

A prática ainda é o maior aliado do ensino aprendizagem, tanto para o aprendizado do aluno como para o do professor. “Trabalhar na terra, tirar da terra a sua existência, exige conhecimentos que são construídos nas experiências cotidianas e na escola” (FERNANDES; MOLINA, 2004, p. 08). Essa prática diária vivida por eles auxiliará na produção de seus aprendizados quando os mesmos estiverem diante do conhecimento científico produzido pela escola, assim, o professor aprenderá com o aluno e o aluno aprenderá com o professor, havendo uma harmonia que favorecerá na produção do saber entre eles.

O ser humano está em constante transformação e assim deve ser também o ensino e as metodologias aplicadas pelos professores em sala de aula, já que buscar meios que favoreçam essa relação de aprendizado é inevitável na educação. A EC- EA apresentam-se numa união de saberes inerentes para este contexto de ensino, e cabe a nós selecionarmos os conteúdos que mais se aproximam da realidade destes educandos. O uso dos agrotóxicos é uma realidade que assola a vida e o trabalho dos camponeses, não podemos nos esquecer que ainda estamos consumindo alimentos com veneno,

os males que os agrotóxicos causam para o meio ambiente como um todo, é algo que tem sido feito por uma ciência limitada por interesses econômicos, uma ciência em crise, que colabora com todos aqueles,

que de alguma forma, se beneficiam dessa ação mortífera. (Santos, 2019, p. 04).

O termo “agroecologia”, por exemplo, não pode deixar de existir nas nossas aulas, pois, esta prática é muito importante para a manutenção da vida e do trabalho do camponês, fazendo com que o mesmo perceba a importância da relação do homem com a natureza, havendo uma harmonia entre ele e o ambiente em que vive. Ela surge como um elemento balizado nas bases científicas para contrapor os efeitos nocivos do agronegócio, este se baseia na espoliação dos recursos naturais via agricultura convencional (SANTOS *et al* 2014).

Segundo Santos e colaboradores (2014, p. 34):

Através das práticas agroecológicas objetiva-se a permanência das famílias no campo com o manejo sustentável dos solos, a conservação dos recursos naturais, a valorização dos saberes locais e a independência dos pequenos agricultores que comercializam seus produtos sem a presença do atravessador.

A presença da agroecologia na EC e na EA fundamenta o processo de formação do sujeito do campo, pois, esta perspectiva anula o modelo do agronegócio, em busca de um desenvolvimento rural mais sustentável, no qual os sujeitos deste meio se preocupam com a conservação dos recursos naturais, não utilizando de insumos químicos na produção dos vegetais, procurando alternativas ecológicas para garantir o alimento a sua mesa e na comercialização destes com toda uma segurança alimentar. As práticas agroecológicas não são uma “nova moda” e sim um modelo que visa fortalecer e conscientizar o trabalho e a vida do camponês, minimizando os impactos causados pelo sistema capitalista ao longo do tempo no campo.

Considerações Finais

O Pibid-IEA (2014-2016), no contexto da escola do campo, é um espaço democrático e, portanto, também um coletivo que apostou em trabalhar em prol da EC em interface com EA, fomentando a formação dos sujeitos histórico-sociais (estudantes camponeses, licenciandos, professora da escola e professora da universidade) pautada na autonomia e criticidade (FREIRE, 2017a, 2017b, 2018).

Além do Pibid, o Estado precisa facilitar o acesso do curso de Pedagogia da Terra e do curso de Licenciatura em EC para que estes professores possam exercer a sua profissão com mais consciência e liberdade fazendo da sua ação uma reflexão. Percebe-se a real necessidade de se encontrar meios eficazes que garantam uma formação de qualidade para os profissionais do campo, pois, estes devem ser reconhecidos como categoria social, que cumpre papel importante no desenvolvimento da educação, do meio ambiente e da sociedade camponesa.

Além dos princípios da autonomia e criticidade, os professores participantes do Pibid-IEA, em formação inicial e continuada, foram motivados a refletir e repensar a *práxis* pedagógica embasados no empoderamento do professor como intelectual transformador (GIROUX, 1997).

A articulação EA-EC é necessária, viável e com um leque de possibilidades para se trabalhar de forma crítica, em prol de sociedades sustentáveis pautadas na democracia e na justiça socioambiental. Essa junção favorece a educação camponesa onde a EC entra com os valores culturais e o trabalho destes povos, e a EA com a criticidade e a consciência destes em buscar meios mais sustentáveis para extrair da terra o necessário para sua sobrevivência garantindo o futuro das próximas gerações. Assim, não se pode falar de EC sem falar em EA, pois elas são fundamentais na formação destes sujeitos, que ao longo dos anos têm sofrido com o avanço do sistema capitalista do agronegócio, onde o mesmo tem atacado o meio ambiente, o trabalho e a vida dos camponeses.

Por fim, no contexto político atual em que defensores de necropolíticas tentam sequestrar das escolas públicas brasileiras a “Pedagogia da Autonomia” do **Patrono da Educação**, Paulo Freire, continua a ser um referencial libertador e transformador. Sigamos...

Ninguém solta a mão de ninguém!

Referências

BEZERRA NETO, Luiz. **Educação rural no Brasil: do ruralismo pedagógico ao movimento Por uma Educação do Campo**. Uberlândia – MG. Navegando Publicações. 2016.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora LDA, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 jul. 2020.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da educação do campo. *In*: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. (org.). **Por uma educação do campo**. Brasília: NEAD, 2004, v. 5, p. 53-89.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Tradução Tiago José Resi Leme. São Paulo: Cortez, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2017a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2017b.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JESUS, Janinha Gerke de. **Formação e profissão docente do campo**. Coleção Educação e Culturas. Curitiba: Appris, 2018.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental: questões de vida**. São Paulo: Cortez, 2019.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MUNARIM, Antonio. Movimento Nacional de Educação Do Campo: uma trajetória em construção. *In*: 31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu/MG, 2008. **Anais...** Caxambu/MG: ANPED, 2008.

OSELLA, Paulo. **Educação no campo**: origens da pedagogia da alternância no Brasil. Vitória: ES. Edufes, 2012.

RIBEIRO, Marlene. Educação rural. In: CALDART, Roseli Salete. *et. al.* **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 293 – 299.

SANTOS, Christiane Fernandes *et al.* A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambient. soc.** São Paulo, v. 17, n. 2, p. 33-52, Jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n2/a04v17n2.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2020.

SANTOS, Cleberson Correia (org.) **Agroecologia**: caminho de preservação do meio ambiente [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/10/E-BOOK-Agroecologia-Caminho-de-Preservacao-do-Meio-Ambiente.pdf>. Acesso em 11 jul. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SILVA, Silvana do Nascimento. *A BNCC da educação infantil ao ensino fundamental*: políticas públicas currículo, competências e educação ambiental. Editora CRV: Curitiba, 2019.

SILVA, Silvana do Nascimento; EL-HANI, Charbel. A abordagem do tema ambiente e a formação do cidadão socioambientalmente responsável. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 14, n.2, p. 225-234, 2014.

SOUZA, Camila Costa de Souza. Movimentos sociais e educação do campo: a especificidade do campo presente no currículo. In: IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão (CEDUCE). Rio de Janeiro, 2015. *Anais...* Rio de Janeiro, 2015

URSI, Suzana *et. al.* Ensino de botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. *Estudos Avançados*, v. 32, n.94, p. 7-24, 2018.

ZAKRZEWSKI, Sônia Balvedi. A educação ambiental nas escolas do campo. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente; Ministério da Educação; UNESCO, 2007.